

Inventário do património arqueológico de Proença-a-Velha (Idanha-a-Nova): catálogo

Inventory of the archaeological heritage of Proença-a-Velha (Idanha-a-Nova): catalog

Francisco Henriques Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT)

Carlos Neto Carvalho Município de Idanha-a-Nova, Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO

João Carlos Caninas CHAIA – Universidade de Évora

Pedro Baptista CEAACP - Universidade de Coimbra

João Adolfo Geraldes Proençal - Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha

António José Dias Proençal - Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha



Inventário do património arqueológico de Proença-a-Velha (Idanha-a-Nova): catálogo

Inventory of the archaeological heritage of Proença-a-Velha (Idanha-a-Nova): catalog

Francisco Henriques Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT)

Carlos Neto Carvalho Município de Idanha-a-Nova, Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO

João Carlos Caninas CHAIA – Universidade de Évora

Pedro Baptista CEAACP - Universidade de Coimbra

João Adolfo Galdes Proença - Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha

António José Dias Proença - Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha

Resumo O presente inventário do património arqueológico da freguesia de Proença-a-Velha identifica e caracteriza 61 sítios e monumentos de cariz arqueológico, arquitetónico ou etnográfico. Entre estes, 49 foram agora caracterizados pela primeira vez. Até ao presente trabalho estavam reconhecidos na base de dados do Portal do Arqueólogo (DGPC) dois sítios arqueológicos, nesta freguesia.

Palavras-chave Proença-a-Velha, freguesia de Proença-a-Velha, inventário arqueológico

Abstract This inventory of the archaeological heritage of the parish of Proença-a-Velha identifies and characterizes 61 sites and monuments of an archaeological, architectural or ethnographic nature. Among these, 49 have now been characterized for the first time. Until the present work, two archaeological sites in this parish were recognized in the Portal do Arqueólogo (DGPC) database.

Keywords Proença-a-Velha, parish of Proença-a-Velha, archaeological inventory

Introdução

Para comemorar os *800 anos do Foral de Proença a Velha* teve lugar, nesta povoação, um ciclo de conferências, de janeiro a abril de 2019, entre outros eventos. A organização do evento esteve a cargo da Junta de Freguesia de Proença-a-Velha, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha (Proença).

Em fase antecedente a Doutora Deolinda Folgado e o Professor Jorge Custódio convidaram dois dos signatários (FH e JCC) a participar no programa das comemorações, com um levantamento arqueológico da freguesia e apresentação de resultados em conferência. A conferência em questão teve lugar a 28 de abril de 2019, na Igreja da Misericórdia, com o título *Património arqueológico de Proença-a-Velha: contributos para um inventário*. Pouco tempo depois a intervenção foi passada a escrito e aguarda-se a publicação do respetivo texto no livro daquelas comemorações.

O referido contributo, *Património arqueológico de Proença-a-Velha: contributos para um inventário*, inclui um extenso catálogo de sítios que o editor considerou inviável publicar em livro. Deste modo, os autores decidiram fazer a publicação separada do referido catálogo, de modo inadiável, por considerarem ser pertinente e útil a publicação dessa informação, para a compreensão da presença humana nesta autarquia local.

O catálogo inventaria e caracteriza 61 sítios e monumentos de cariz arqueológico, arquitetónico ou etnográfico, ilustrados por fotografias. Por razões de segurança não de divulgam, no presente documento, as coordenadas geográficas dos sítios inventariados. Essa informação é do conhecimento da entidade de tutela.

Os trabalhos de campo que deram origem a este inventário foram autorizados pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC) que aprovou o respetivo relatório.

Arqueologia em Proença-a-Velha

A freguesia de Proença-a-Velha é uma das atuais 13 freguesias do concelho de Idanha-a-Nova. Localiza-se a nor-noroeste da sede de concelho, a cerca de 16 km de distância rodoviária. Tem uma área de 58 km², um único núcleo urbano e uma baixa densidade populacional.

Até à realização deste trabalho, nesta freguesia estavam inventariados apenas dois sítios arqueológicos, na base de dados do Portal do Arqueólogo, a capela da Senhora da Granja (CNS: 934) e uma sepultura escavada na rocha na Tapada do José Espanhol¹ (CNS: 4071).

Entretanto, outros arqueólogos, que passamos a citar, por aqui passaram ou assinalaram bens de natureza arqueológica.

Em 1904, Félix Alves Pereira identificou e fez deslocar, em 1908, para o Museu Nacional de Arqueologia, uma importante peça epigráfica dedicada a REVE LANGANITAEKO. Nesta mesma década, também Francisco Tavares de Proença Júnior regista no seu trabalho *Archeologia do Districto de Castello Branco*, o aparecimento de moedas de cobre, romanas, instrumentos de pedra polida e uma anta quase destruída (Proença Júnior, 1910:13).

Leite de Vasconcelos terá também passado pela povoação, em 12 de agosto de 1916, a caminho de Monsanto e de outros sítios periféricos sem que tenha feito registos de índole arqueológica (Vasconcelos, 1917:301).

O General João de Almeida faz breves referências ao historial do castelo e aos forais de Proença-a-Velha (Almeida, 1945:463-464).

Mário de Saa (1964:241) regista a existência, em Proença-a-Velha, de uma via militar da época romana que ligava Idanha-a-Velha a Condeixa-a-Velha.

Na segunda metade dos anos 70, do séc. XX, elementos da Associação de Estudos do Alto Tejo e do Centro de Estudos Epigráficos da Beira identificaram sítio romano junto à capela da Senhora da Granja com destaque para cinco inscrições e fragmentos de tégulas. Algumas destas inscrições foram posteriormente estudadas (Leitão:1985 e Garcia: 1991). Em 1988, Rogério de Carvalho realizou sondagens arqueológicas tendo concluído que a atual capela assenta num espaço romanizado (Portal do Arqueólogo). Fernando Curado (2008:129-131) estuda duas inscrições romanas, inéditas, incrustadas na parede da capela da Senhora da Granja.

Pilar Reis (2014: 1803-1830), no Estudo de Impacte Ambiental do IC31, regista oito sítios de importância arqueológica, na área desta freguesia, nomeadamente três manchas de ocupação da época romana, uma anta, o castelo, vestígios diversos e moinhos de rodízio.

Ao invés, o Sistema de Informação sobre Património Arquitetónico (SIPA - DGPC) inscreve onze ocorrências. Três das quais classificadas como imóveis de interesse público, nomeadamente, o edifício e Igreja da Santa Casa da Misericórdia (IPA.00006534), a Igreja Paroquial ou Igreja da Nossa Senhora da Silva (IPA.00004804) e o Pelourinho (IPA.00000581). Integram ainda a lista de património arquitetónico a Capela de Santo António (IPA.00017929), casas quinhentistas na rua Conde de Proença-a-Velha, nº 18 a 21 (IPA.00020839), o Castelo (IPA.00035676), uma fonte de mergulho (IPA.00017931), os passos da Via Sacra e Capela do Senhor do Calvário (IPA.00017930), a povoação de Proença-a-Velha ([IPA.00028031](#)), uma ponte (IPA.00020836) e a Torre do Relógio (IPA.00020838).

¹ Este topónimo não existe. Tratar-se-á, eventualmente, da sepultura existente na Cabeça do Amó (o topónimo correto é este e não “Cabeço do Homem” como regista a CMP), propriedade pertencente à família de José Pinto Gomes, conhecido como Zé Espanhol.

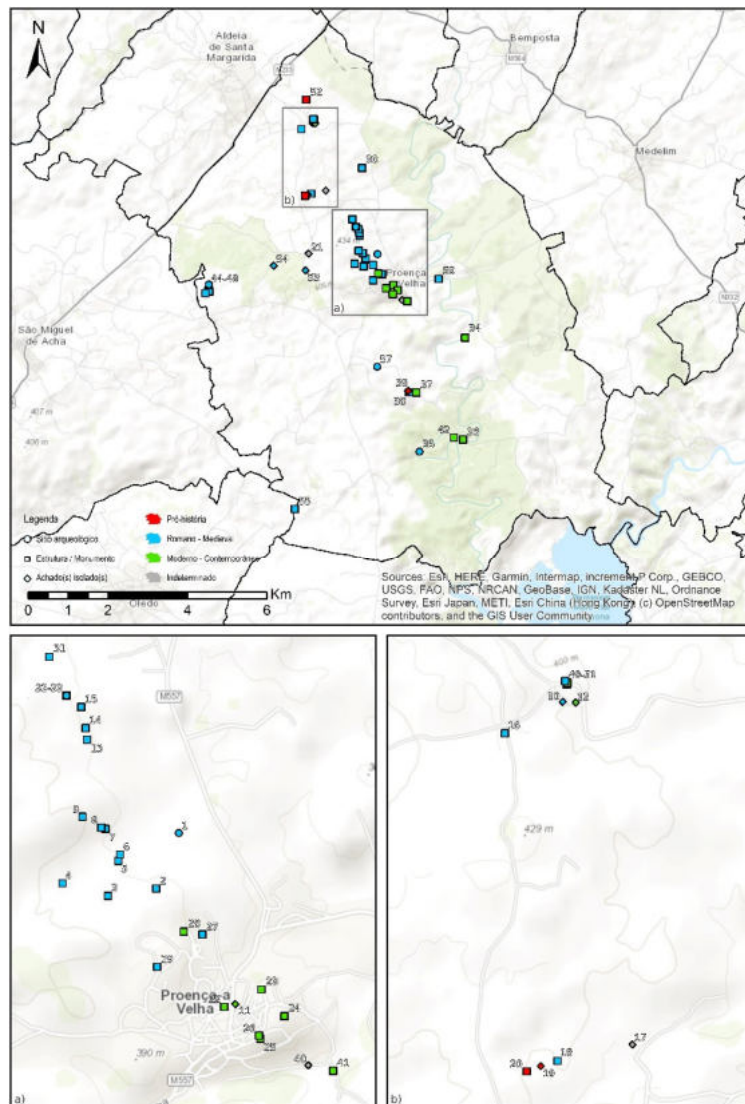


Figura 1. Distribuição das ocorrências arqueológicas na freguesia de Proença-a-Velha (cronologia/icones: vermelho = Pré-História; azul = Romano-Medieval; verde = Moderno-Contemporâneo. Tipologia/icones: círculo = sítio arqueológico; quadrado = estrutura não linear; losango = achado isolado).

Trabalho de campo

O trabalho de campo foi realizado no ano de 2019. Participaram os subscritores e pontualmente José Henriques². O trabalho de campo foi muito facilitado por dois dos autores, João Galdes e António Dias, agentes locais e bons conhecedores do território e das suas gentes. Deste modo, foi mais fácil o acesso ao interior das propriedades e a confiança da população; em muitas ocasiões foram os próprios proprietários a informar das ocorrências arqueológicas que conheciam nos seus campos.

No **Quadro 1** faz-se uma identificação sumária das ocorrências caracterizadas em trabalho de campo, em correspondência com o catálogo (**Anexo 1**), com identificação de número de ordem, topónimo, categoria, período cronológico, tipologia e fontes de informação. A **Figura 1** apresenta uma distribuição geral das ocorrências sobre modelo digital do terreno.

Quadro 1 - Ocorrências inventariadas na freguesia de Proença-a-Velha (Idanha-a-Nova) em pesquisa documental e prospeção arqueológica

N.º	Tipo de sítio	Topónimo	Categoria	Cronologia
1	Mancha de ocupação	Tapadas I	Arqueológico	Romano – Medieval
2	Lagar rupestre	Tapadas II	Arqueológico	Romano – Medieval
3	Lagar rupestre	Tapadas III	Arqueológico	Romano – Medieval
4	Lagar rupestre	Tapadas IV	Arqueológico	Romano – Medieval
5	Sepultura	Tapadas V	Arqueológico	Romano – Medieval
6	Lagar rupestre	Tapadas VI	Arqueológico	Romano – Medieval
7	Lagar rupestre	Tapadas VII	Arqueológico	Romano – Medieval
8	Lagar rupestre	Tapadas VIII	Arqueológico	Romano – Medieval
9	Estrutura	Tapadas IX	Arqueológico	Romano – Medieval?
10	Elementos arquitetónicos	Senhora da Granja I	Arqueológico	Romano
11	Marco	Quinta da Nora	Arqueológico	Medieval, Moderno
12	Inscrição	Senhora da Granja II	Arqueológico	Contemporâneo
13	Lagares e pias	Fonte da Serra I	Arqueológico	Romano – Medieval
14	Lagar rupestre	Fonte da Serra II	Arqueológico	Romano – Medieval
15	Sepultura	Fonte da Serra III	Arqueológico	Romano – Medieval

² Companheiro de atividade arqueológica na década de 70, do século passado, licenciado em História e mestre em Gestão.

16	Lagar rupestre	Tapada Velha I	Arqueológico	Romano – Medieval
17	Marco	Senhora da Granja III	Arqueológico	Indeterminado
18	Lagar rupestre	Tapada Velha II	Arqueológico	Romano – Medieval
19	Achado isolado	Tapada Velha III	Arqueológico	Pré-História Recente
20	Menir	Tapada Velha IV	Arqueológico	Pré-História Recente
21	Marco	Maria João	Arqueológico	Indeterminado
22	Capela / Passo	Espírito Santo	Arquitetónico	Medieval, Moderno
23	Igreja	Igreja Matriz	Arquitetónico	Moderno
24	Castelo	Chão do Castelo	Arqueológico	Medieval - Moderno
25	Capela	Capela do Padre Eterno	Arquitetónico	Moderno - Contemporâneo
26	Várias	Proença-a-Velha	Arquitetónico	Moderno - Contemporâneo
27	Lagar rupestre	Pirolitos	Arqueológico	Romano – Medieval
28	Fonte	Fonte da Goma	Arquitetónico	Moderno - Contemporâneo
29	Lagar rupestre	Senhor do Calvário	Arqueológico	Romano – Medieval
30	Sepultura	Bouchal	Arqueológico	Romano – Medieval
31	Lagar rupestre	Fonte da Silva I	Arqueológico	Romano – Medieval
32	Sepultura	Fonte da Silva II	Arqueológico	Romano – Medieval
33	Mancha de ocupação	Fonte da Silva III	Arqueológico	Romano – Medieval
34	Poldras	Poldras Altas	Arqueológico	Contemporâneo
35	Conheira	Retorta	Arqueológico	Romano – Medieval
36	Poldras	Pisão	Arqueológico	Contemporâneo
37	Via	Cabeça do Amó I	Arqueológico	Medieval a Contemporâneo
38	Sepultura	Cabeça do Amó II	Arqueológico	Romano – Medieval
39	Achados isolados	Cabeça do Amó III	Arqueológico	Pré-História Recente
40	Achados isolados	Quelha das Águas Férreas	Arqueológico	Indeterminada
41	Calçada	Pontão das Águas Férreas	Arqueológico	Medieval? a Contemporâneo
42	Pisão	Pisão / Retorta	Arqueológico	Moderno - Contemporâneo
43	Sepultura	Freixial I	Arqueológico	Romano – Medieval
44	Sepultura	Freixial II	Arqueológico	Romano – Medieval
45	Esboço de sepultura	Freixial III	Arqueológico	Romano – Medieval
46	Sepultura	Freixial IV	Arqueológico	Romano – Medieval
47	Sepultura	Freixial V	Arqueológico	Romano – Medieval
48	Mancha de ocupação	Freixial VI	Arqueológico	Romano
49	Sepultura	Senhora da Granja IV	Arqueológico	Romano – Medieval
50	Capela	Senhora da Granja V	Arquitetónico	Romano a Contemporâneo
51	Sarcófago	Senhora da Granja VI	Arqueológico	Romano – Medieval
52	Menir	Senhora da Granja VII	Arqueológico	Neo-Calcolítico
53	Peso?	Freixial VII	Arqueológico	Romano – Medieval
54	Peso?	Galega	Arqueológico	Romano – Medieval
55	Barragem	Presas	Arqueológico	Romano
56	Inscrição	Proença-a-Velha	Arqueológico	Romano
57	Mancha de ocupação	Barreiros I	Arqueológico	Romano
58	Mancha de ocupação	Barreiros II	Arqueológico	Romano
59	Mancha de ocupação	Barreiros III	Arqueológico	Romano
60	Anta	Barreiros IV	Arqueológico	Neo-Calcolítico
61	Moinhos	Sítio dos Moinhos	Arquitetónico	Medieval

As ocorrências identificadas no quadro são inéditas com exceção das seguintes: 23 (<http://www.monumentos.gov.pt>); 24, 41 e 57 a 61 (Reis, 2014); 38 (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt>); 50 (Leitão, 1985; Garcia, 1991; Henriques et al., 1999, Curado, 2008; <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt>); 56 (Pereira, 1909; Vasconcelos, 1913; Sá, 2007; Reis, 2014).

Considerações finais

Em qualquer época histórica e em qualquer continente a presença humana deixou marcas, mais ou menos robustas, da sua presença. São esses traços, que podem ir de um simples e pequeno instrumento a um habitat complexo, que pretendemos inventariar e interpretar.

Se as marcas antigas da presença humana foram sobrevivendo, ao longo de séculos e milénios, devido ao impacte diminuto que o homem tinha sobre o território, com a revolução industrial e o crescimento demográfico, esta realidade alterou-se profundamente, pelo uso de poderosos meios de alteração da paisagem e da necessidade de ocupação de maior quantidade de solos.

Por este facto, urge identificar e caracterizar os vestígios do passado humano, antes que se percam definitivamente, por desconhecimento, de modo a preservar a história na paisagem, a melhor compreender a interação entre o homem e a natureza e a foram como esta reciprocidade se foi alterando ao longo do tempo.

Este inventário foi um trabalho de sucesso pelo acréscimo de 48 novas ocorrências, de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, a que se juntaram os sítios documentados por Pilar Reis (2013). Quando se iniciou este trabalho, a freguesia de Proença-a-Velha tinha apenas dois sítios inscritos no Portal do Arqueólogo (DGPC), longe dos 35 que se obtiveram até julho de 2022 e já inscritos na mesma base de dados pública.

A densa mancha de lagares de vinho, escavados no granito, identificados na freguesia de Monsanto (Henriques *et al.*, 2008), tem aqui continuidade com 14 exemplares. Refira-se, contudo, que parte da freguesia de Proença-a-Velha é constituída por substrato de rochas metassedimentares, habitualmente sem este tipo de ocorrências.

Pelos resultados agora obtidos, considera-se pertinente expandir o trabalho de inventariação a toda a freguesia, com uma malha mais fina, de modo que se possa reforçar a proteção local de sítios arqueológicos. Merecem, desde já, especial atenção a barragem romana do sítio da Presa, a capela da senhora da Granja e área envolvente, e, ainda, de Proença-a-Velha e o seu aro.

Agradecimentos

À Comissão Organizadora das Comemorações dos 800 anos do 1º Foral de Proença-a-Velha, às gentes de Proença-a-Velha pelo simpático acolhimento, pela prestação de informações úteis e pela permissão de entrada nas suas propriedades, à Associação de Estudos do Alto Tejo, à Junta de Freguesia de Proença-a-Velha, à Proençal - Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha e ao Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO e ao senhor João Belo pela disponibilização das fotografias números 38 e 38a.

Bibliografia

ALMEIDA, D. Fernando (1956) Egitânia – História e Arqueologia. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

ALMEIDA, João de (1945) Roteiro dos monumentos militares portugueses. Edição do autor. Lisboa.

ALMEIDA, José António Ferreira de (1980) Tesouros artísticos de Portugal. Lisboa.

AZEVEDO, Correia de (1992) Inventário artístico de Portugal, Beiras. Lisboa.

BANHA, Carlos M. S. (2006) As ânforas romanas de Idanha-a-Velha (Civitas Igaeditanorum). Tese de mestrado em Pré-História e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

BAPTISTA, Joaquim & ENCARNÇÃO, José (2018) Uma “ara romana” em Proença-a-Velha. Ficheiro Epigráfico. Coimbra.

BAPTISTA, Joaquim (1998) Carta arqueológica da freguesia de Idanha-a-Velha. Associação de Estudos do Alto Tejo. Preservação, 17. Vila Velha de Ródão.

CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA (1994), Plano diretor municipal. Idanha-a-Nova.

CARDOSO, Nuno Catarino (1936) Pelourinhos das Beiras. Lisboa.

CARVALHO, Rogério de & CABRAL, Madalena Costa (1994) A villa romana de Barros – Oledo: primeira notícia. Portvgalia, nova série, 15. Porto: 61-82.

COSTA, P. António Carvalho da (1712), Corografia Portuguesa..., 2.^a ed., tomo II, 1868. Braga.

CURADO, Fernando Patrício (2008) Epigrafia das Beiras (Notas e Correções – 2). Ebvrobriça, 5. Museu Arqueológico Municipal José Monteiro. Fundão: 121-148.

ENCARNÇÃO, José D' (1975) Divindades indígenas sob o domínio romano em Portugal. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Lisboa.

[FLYGIS UAV SURVEYS](#) (2019) Memória descritiva dos trabalhos de prospeção remota e análise topográfica da área do antigo Castelo de Proença-a-Velha.

GARCIA, José Manuel (1991) Religiões antigas de Portugal. Aditamento e observações às Religiões da Lusitânia de J. Leite de Vasconcelos. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Lisboa.

GERALDES, João Adolfo (2004) Mitos e ritos da Paixão: a Quaresma, a Semana Santa e a Misericórdia de Proença-a-Velha. Câmara Municipal Idanha-a-Nova. Idanha-a-Nova.

GONÇALVES, Iria (1999) Proença-a-Velha, inícios do século XVI: os bens e os direitos de uma Comenda da Ordem de Cristo na Beira Interior. In Ordens Militares: guerra, religião, poder e cultura - Actas do III Encontro sobre Ordens Militares, 2. Edições Colibri e Câmara Municipal de Palmela. Lisboa: 28-41.

GONÇALVES, Iria (organização) (2009) Tombos da Ordem de Cristo. Comendas Sul do Tejo, 5. Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.

GÓRSKI, Marcin; MUGEIRO, João & GERALDES, João Adolfo (2006) Madeiro, rituais da fogueira de Natal: retratos de uma tradição milenar. Edições Magno e Proençal.

HENRIQUES, Fernando R. & SANTOS, Cézer R. (2016) Levantamento arqueológico e patrimonial da freguesia de Bemposta (Penamacor). II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco. Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares de Proença Júnior. Castelo Branco: 341-352.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João C. & CARDOSO João Luís (1999) Relatório dos trabalhos de cartografia arqueológica nos concelhos de Proença-a-Nova, Castelo Branco e Idanha-a-Nova no âmbito do Projecto ALTEJO. Associação de Estudos do Alto Tejo.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João Carlos; CHAMBINO, Mário & CAMISÃO, Vitor (2008) Cartografia arqueológica da freguesia de Monsanto (Idanha-a-Nova): primeira notícia. Açafa online, 1. Associação de Estudos do Alto Tejo. Vila Velha de Ródão.

HENRIQUES, Francisco; SALVADO, Pedro; CANINAS, João & CHAMBINO, Mário (2015) Apontamentos sobre a investigação arqueológica no concelho de Idanha-a-Nova. Associação de Estudos do Alto Tejo. Açafa on-line, 10: 247-273.

HORMIGO, José Joaquim M. (1981) Visitações da Ordem de Cristo em 1505 e 1537. Amadora.

LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho (1876) Portugal Antigo e Moderno, 7. Editora de Matos Moreira & Companhia. Lisboa.

LEITÃO, M. (1985) Fragmento de uma ara da Senhora da Granja (Idanha-a-Nova). Ficheiro Epigráfico, 15. Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra. Coimbra.

MENDONÇA, Manuela (2000) Proença-a-Velha - uma povoação com história. Edições Colibri, Lisboa.

NUNES, António L. Pires (2005) Os castelos templários da Beira Baixa. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Idanha-a-Nova.

NUNES, António Pires (1980) Castelo Branco e a sua região. Coimbra.

PEREIRA, Félix Alves (1909), Ruínas de Ruínas ou Estudos Igeditanos I. Elenco da Epigrafia Lusitano-Romana, Archeologo Português, Museu Etnológico Português, Vol. XIV, 1ª série, Lisboa, p.169-197.

PROENÇA JÚNIOR, F. Tavares de (1910) Archeologia do Districto de Castelo Branco. Leiria.

REIS, Maria Pilar (2013) Entre Monfortinho e Castelo Branco: sítios arqueológicos romanos ao longo de um projecto rodoviário (IC31). VI Encuentro de Arqueología del Suroeste Peninsular. Ayuntamiento de Villafranca de los Barros: 1803-1830.

SÁ, Ana Marques de (2007) Civitas Igaeditanorum – Os deuses e os homens. Município de Idanha-a-Nova. Idanha-a-Nova.

SAA, Mário (1964) As grandes vias da Lusitânia – O itinerário de Antonino Pio, 5. Lisboa.

SALVADO, António (1976) Elementos para um inventário artístico do distrito de Castelo Branco. Castelo Branco.

SALVADO, Maria Adelaide Neto (2001) Elementos para a história da Misericórdia de Monsanto. Câmara Municipal. Idanha-a-Nova.

SILVA, Pedro M. Canitos Rego da (2003) Concelho de Idanha-a-Nova – Memórias Paroquiais: transcrições. Ediraia. Castelo Branco.

VASCONCELOS, José Leite (1913) Religiões da Lusitânia, 3. Imprensa Nacional. Lisboa.

VASCONCELOS, José Leite (1916) O deus igeditano Revelangantidaecus. O Archeologo Português, 21 (1), 1ª série. Museu Etnológico Português. Lisboa: 243-245.

VASCONCELOS, José Leite (1917) Pela Beira. O Archeologo Português, 22, 1ª série. Museu Etnológico Português. Lisboa: 293-344.

VASCONCELOS, José Leite (1982) Etnografia Portuguesa, 8. Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa.

Websites

<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt>

www.monumentos.gov.pt

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Proença-a-Velha>

Anexo 1 – Catálogo de sítios

Nº 1

TOPÓNIMO Tapadas I **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Mancha de ocupação **CRONOLOGIA** Romano – Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 385 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Localizada a poente da estrada que liga a EN 233 à EN239. Por proporcionar maior visibilidade, no caminho existente no interior da propriedade observa-se elevada densidade de cerâmica de construção, com predomínio de telha e tijoleira. Os materiais arqueológicos distribuem-se por uma área superior a 100 m de diâmetro. Observam-se pequenos blocos de xisto e de granito.



1

Nº 2

TOPÓNIMO Tapadas II **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano – Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Não tem **VALOR CULTURAL** Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 393 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular

ORIGEM DO TOPÓNIMO Informação oral **CARACTERIZAÇÃO**

Localizado a poente da estrada que liga a EN 233 à EN239. Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Lagar escavado em afloramento de granito, poucos centímetros acima do solo e drenando para nordeste. Do lado sul o lagar apresenta um suporte incompleto para encaixe da *arbore*, de planta retangular (60 cm de comprimento, mas incompleto por fratura do suporte x 25 cm de largura x 30 cm de profundidade máxima), algo que parece repetir-se, com outro formato, no lado norte. O extremo nordeste da estrutura foi cortado para aproveitamento da pedra. O *lacus* foi destruído ou nunca existiu. Para a construção do *calcatorium* houve desbaste da rocha apenas nos extremos sudoeste, sul, nordeste e norte. Este espaço (foto 2) tem planta sub-retangular (230 cm x 320cm). A cerca de 5 m a este do lagar existe um afloramento de granito mais alto com escadas para se alcançar o topo (foto 3). O cimo deste afloramento tem marcas de guilhos (duas) e uma pia resultante da meteorização da rocha, entretanto afeioada.



2



3

Nº 3

TOPÓNIMO Tapadas III **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano – Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 391 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Localizado a poente da estrada que liga a EN 233 à EN239. Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. A estrutura está inclinada na direção sudoeste – nordeste, quase este-oeste. Lagar constituído por *calcatorium* e *lacus*. O *calcatorium* tem planta trapezoidal (330 cm x 230 cm x 230 cm) e encontra-se muito entulhado; a única profundidade obtida foi de 45 cm (foto 4). O canto sudeste deste compartimento desapareceu, por fratura. No exterior do tanque, no lado sul, observam-se dois entalhes paralelos que terão servido para suportar a estrutura de prensagem (foto 5). No lado norte não se observa o corte na rocha, mas um muro que acompanha este lado do tanque de pisa. Atualmente, o muro tem 67 cm de largura e cerca de 40 cm de altura. O *lacus* localiza-se em plano inferior, relativamente ao *calcatorium*. Encontra-se parcialmente entulhado com terra, tem configuração subtriangular, com arestas arredondadas, altura de 125 cm e 220 cm na base. Não foi possível determinar a sua profundidade. Ambos os espaços, *calcatorium* e *lacus*, estão conectados mediante orifício com 30 cm de comprimento.



4



5



6



7



8

Nº 4

TOPÓNIMO Tapadas IV **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano – Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Não tem **VALOR CULTURAL** Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 399 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Localizado a poente da estrada que liga a EN 233 à EN239. Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Estrutura de lagar constituída por *calcatorium* e *lacus*, com furo de ligação entre ambos, com 20 cm de comprimento, e entalhes para fixação de prensa (*stipites*). Está orientado a nordeste-sudoeste. O *calcatorium* tem planta trapezoidal (237 cm x 210 cm x 250 cm x 220 cm) e 30 cm de altura máxima. No lado noroeste observam-se dois *stipites* com corte geométrico na rocha. O *lacus* é assimétrico e encontra-se parcialmente sob um muro. Parece ter sido originalmente mais pequeno, de planta retangular, aumentado em comprimento e largura, em momento posterior, e atualmente com 220 cm de comprimento por 105 cm de largura (foto 6). Integrados na parede, no lado sudeste do tanque de pisa, observam-se um par de agulheiras, blocos paralelepípedicos de granito com um buraco circular, onde encaixaria o eixo da vara do lagar (*prelum*). É provável que este lagar tivesse originalmente uma cobertura, em virtude de existirem, integrados no muro localizado a sudeste do lagar, uma soleira de entrada e parte da uma ombreira.

Nº 5

TOPÓNIMO Tapadas V **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura **CRONOLOGIA** Romano – Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 388 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Localizada a poente da estrada que liga a EN 233 à EN239. Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Sepultura escavada em afloramento granítico. Tem cabeceira orientada a noroeste. Está destruída nos lados nordeste, norte e noroeste e entulhada com blocos soltos de granito. Tem 140 cm de comprimento, 30 cm de largura, na cabeceira, e 27 cm também na cabeceira.

Nº 6

TOPÓNIMO Tapadas VI **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano – Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 388 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Localizado a poente da estrada que liga a EN 233 à EN239. Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Lagar escavado em superfície inclinada a nordeste, sobre afloramento de granito, ao nível do solo, razão pela qual se encontra muito obstruído. Tem orientação sudoeste – nordeste. Lateralmente existem dois buracos (*stipites*) de planta retangular, com 39 cm de comprimento, posicionados em lados opostos do *calcatorium* e pouco percetíveis, porque entulhados. O *calcatorium* tem planta retangular (204 cm x 264 cm). No fundo do *calcatorium* existe um buraco com 20 cm de comprimento que drena para uma superfície com forma de crescente com 42 cm de altura máxima, 80 cm de comprimento e 93 cm de largura, que por sua vez verte diretamente no *lacus*. Este último tanque pode ter planta trapezoidal, característica condicionada pelo sedimento existente no seu interior. Toda a estrutura visível tem 480 cm de comprimento.



9

Nº 7

TOPÓNIMO Tapadas VII **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano – Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO**
Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido
espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo
Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 387 m (GPS)
PROPRIETÁRIO Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio
AMEAÇAS Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular
ORIGEM DO TOPÓNIMO Informação oral **CARACTERIZAÇÃO**
Localizado a poente da estrada que liga a EN 233 à EN239. Área
de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Lagar de
planta retangular (290 cm de comprimento, 92 cm de largura e
28 cm de altura) escavado em afloramento de granito destacado
poucos centímetros acima do solo. Adossado ao lado
nordeste/este existe um outro afloramento, arredondado, com
alguns metros de altura. A orientação do lagar é
noroeste/sudeste. Está parcialmente entulhado por sedimento.
Neste estado não se consegue definir com precisão o limite
sudeste do *calcatorium*. O limite oeste está parcialmente
destruído. No lado oposto, a este, o limite parece corresponder
grande afloramento. Não foi determinada a largura a sudeste
pela imprecisão do limite. Não se observaram vestígios do *lacus*.



10

Nº 8

TOPÓNIMO Tapadas VIII **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano – Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO**
Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido
espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo
Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 387 m (GPS)
PROPRIETÁRIO Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio
AMEAÇAS Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular
ORIGEM DO TOPÓNIMO Informação oral **CARACTERIZAÇÃO**
Localizado a poente da estrada que liga a EN 233 à EN239. Área
de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Lagar
escavado em afloramento granítico com 90 cm de altura, média.
Lagar de planta trapezoidal (110 cm x 148 cm x 230 cm) a drenar
diretamente para o exterior do bloco. A altura interior varia entre
50 cm, na parte posterior, e 34 cm, na face anterior. O canal de
drenagem para o exterior desenvolve-se em dois pequenos
patamares e tem 46 cm de comprimento.



11

Nº 9

TOPÓNIMO Tapadas do Marquês IX **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Estrutura **CRONOLOGIA** Romano – Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO**
Estrada que liga a EN 233 à EN239 **ESPÓLIO** Não foi recolhido
espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo
Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 396 m (GPS)
PROPRIETÁRIO Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio
AMEAÇAS Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral
CARACTERIZAÇÃO Localizada a poente da estrada que liga a
EN 233 à EN239. Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura
herbácea. Estrutura de função não identificada, localizada no
topo de uma pequena elevação, ao lado de um pequeno
palheiro. Encontra-se quase totalmente entulhada e revestida de
vegetação (silva). Consiste numa escavação geométrica (talvez
retangular), aberta em superfície granítica com uma altura visível
de 120 cm. No seu interior observam-se dois degraus com 30 cm
de largura. Sobre parte da superfície do afloramento existe uma
drenagem, na forma de um sulco, com cerca de 10 cm de largura,
que parece impedir a entrada de água no interior da estrutura.
Existem lendas associadas a este lugar.



12



13



14



15



16

Nº11

TOPÓNIMO Quinta da Nora **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Marco (?) **CRONOLOGIA** Medieval - Moderno
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Interior da aldeia **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** CMP 257 **ALTITUDE** 352 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Junta de Freguesia de Proença-a-Velha **USO DO SOLO** Urbano **AMEAÇAS** Vandalismo **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Bloco em granito, de secção circular, com 32 cm de diâmetro, fincado no solo à porta de um palheiro, com entrada voltada a norte, e localizado na Quinta da Nora. No topo da peça está insculpida a cruz da Ordem de Cristo, de braços iguais e alargamento triangular nos extremos. A altura total da peça é desconhecida.



17

Nº 12

TOPÓNIMO Senhora da Granja **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Inscrição **CRONOLOGIA** Contemporâneo
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** EN233 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não identificada **CMP** 257 **ALTITUDE** 400 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Casa Megre **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Rede viária, vandalismo **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Bloco paralelepípedo, em granito, integrante da ombreira esquerda da entrada da pequena construção designada como Forja. Na face frontal pode ler-se, no topo, a data de 1843, sob a data está gravado o número "12", com 9 cm de altura, e abaixo deste uma cruz latina, de braços desiguais, com 13 cm de medida vertical e 8 cm de medida horizontal. Pode ter sido gravado já na posição atual.



18



19

Nº 13

TOPÓNIMO Fonte da Serra I **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Lagares e pias **CRONOLOGIA** Romano - Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 239 à EN233 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 382 m (GPS)
PROPRIETÁRIO Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastorícia
AMEAÇAS Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom
ORIGEM DO TOPÓNIMO Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Localizados a poente da estrada que liga a EN 239 à EN233. Conjunto de três pias e dois lagares, escavados em afloramento de granito, posicionados a curta distância uns dos outros. Pia 1 (foto 20): planta trapezoidal (79 cm x 43 cm x 96 cm x 33 cm e 23 cm de altura) fraturada no canto este – sudeste. Lagar 1 (foto 21): planta trapezoidal (46 cm x 202 cm x 37 cm, com a altura a variar entre 25 cm e 40 cm). Apresenta uma fratura (?) no canto sudoeste. É provável que a drenagem ficasse nesta área. Não se exclui a hipótese deste lagar ter sido primitivamente uma sepultura sendo depois reutilizada como lagar, tal como documentado em Monsanto. Está parcialmente entulhada com sedimento. Pia 2 (foto 22): estrutura de planta oval e orientação norte-sul. Nos extremos norte e sul observam-se concavidades de maior profundidade, a do lado sul mais profunda (18 cm) que a do lado norte (10cm). Lagar 2 (?): estrutura localizada entre o lagar 1 e a pia 2. É uma estrutura negativa com 195 cm de largura, de configuração geométrica, interrompida a meio por uma grande fissura e destruída no lado sul. A restante estrutura encontra-se substancialmente entulhada. Pia 3 (foto 23): localizada cerca de 10 m a este das anteriores ocorrências. Tem

planta subcircular (diâmetros 24 cm e 27cm) e encontra-se parcialmente entulhada.



20



21



22



23

Nº 14

TOPÓNIMO Fonte da Serra II **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano - Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 239 à EN233 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 385 m (GPS)
PROPRIETÁRIO Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio
AMEAÇAS Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom
ORIGEM DO TOPÓNIMO Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea.

Localizado a poente da estrada que liga a EN 239 à EN233, junto a uma suave linha de água. Lagar escavado em afloramento granítico, ao nível do solo (foto 24). Atualmente, está quase totalmente soterrado e coberto por musgo. Parte do lado norte do afloramento foi recortada, em época indeterminada, sendo visíveis marcas de guilhos. A extremidade oeste, que corresponde à superfície mais elevada do afloramento, pode ter sido usada como escorredor de engajo, porque a superfície encontra-se desbastada. O *calcatorium* tem planta talvez retangular, com 300 cm de comprimento, 262 cm de largura e 20 cm de altura. Os lados sul e este estão soterrados, sendo difícil definir limites. No lado norte, na parede do lagar, vê-se um talhe geométrico de planta retangular, *stipite*, com 70 cm de comprimento, 22 cm de largura e 10 cm de altura.



24

Nº 15

TOPÓNIMO Fonte da Serra III **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Sepultura **CRONOLOGIA** Romano - Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga a EN 239 à EN233 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 380 m (GPS)
PROPRIETÁRIO Sérgio Torrão **USO DO SOLO** Pastoreio
AMEAÇAS Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom
ORIGEM DO TOPÓNIMO Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de sobreiros dispersos e baixa cobertura herbácea. Localizada a poente da estrada que liga a EN 239 à EN233, junto da margem direita de suave linha de água. Conjunto de dois afloramentos de granito (300 cm de comprimento x 135 cm de largura), estreitos, posicionados ao lado um do outro e em plano inclinado para a pequena linha de água. O afloramento este tem

maior largura e nele foi escavada a sepultura (foto 25). A estrutura negativa exibe pequeno espaço onde assentaria a cabeça e um rebordo envolvente com 17 cm de largura, na metade sudoeste (cabeceira e ombros). A cabeceira está voltada a sudoeste. Houve tentativa de arrancar este túmulo pelas marcas de guilhos patentes em metade do perímetro da base do afloramento. Medidas da sepultura: 179 cm de comprimento; 41 cm de largura na cabeceira; 51 cm de largura na área central; 46 cm de largura nos pés; 24 cm de altura nos pés e 33 cm na área central.



25

tem planta retangular (153 cm de comprimento, 95 cm de largura e 36 cm de altura). A espessura da parede de granito entre o *calcatorium* e o *lucus* é de 15 cm. Estes tanques encontram-se parcialmente entulhados com terra. Como o afloramento é um pouco convexo houve necessidade de escavar um apoio para os pés entre o tanque de recolha e o limite visível do afloramento, de modo a evitar escorregamento do operador durante a recolha do mosto.



26



27

Nº 17

TOPÓNIMO Senhora da Granja II **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Marco **CRONOLOGIA** Indeterminado
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminho de terra batida que liga a capela da Senhora da Granja ao Cabecinho da Granja **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não identificada **CMP** 257 **ALTITUDE** 401 m (GPS) **LUGAR** Proença-a-Velha **PROPRIETÁRIO** Casa Megre **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Rede viária e florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** CMP **CARACTERIZAÇÃO** Área ocupada por olival. Localizado cerca

de 150 m a sudoeste da capela da Senhora da Granja, junto ao caminho de terra batida que liga a capela ao Cabecinho da Granja. Marco, em granito, de secção circular, com um cruciforme inciso na face sul (15 cm de sulco vertical e 11 cm de sulco horizontal). Ao lado desta marca existe pequena área aplanada na superfície do bloco (foto 28). Está fincado no solo e posição ligeiramente inclinada. O topo é irregular. É provável que tenha sido usado como antigo marco de limite de propriedade. Não se deve excluir a hipótese de corresponder à reutilização do fuste de uma coluna. Medidas: 102 cm de altura e 44 cm de diâmetro (junto do solo).



28

Nº 18

TOPÓNIMO Tapada Velha II **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano - Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** EN233 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 406 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Félix **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de sobreiros dispersos e alguns arbustos baixos. Ocorrência implantada em pequena elevação. Neste local observa-se, até 50cm de altura, a base de uma construção de planta retangular rodeada de pedras soltas e arbustos. Na entrada desta construção, no seu lado exterior, existe um empedrado semicircular. Na soleira do que seria a entrada da construção foi colocado, em situação de reutilização, um bloco de granito, subcircular, com 145 cm de comprimento por 122 cm de largura, delimitado por um sulco perimetral, com 7 cm de largura e 2 cm de profundidade (foto 29). Apresenta dois

Nº 16

TOPÓNIMO Tapada Velha **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano - Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** EN233 **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 414 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Félix **USO DO SOLO** Agrícola, pastoreio **AMEAÇAS** Florestação, agricultura **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de olival, em declive suave para sudeste, com baixa cobertura herbácea e raros afloramentos. Localizado a poente da estrada que liga a EN 239 à EN233. Lagar escavado em afloramento de granito, baixo. É constituído por três diferentes estruturas negativas. O escorredor / prensagem situa-se no ponto mais elevado do afloramento estando delimitado por um sulco semicircular, com 84 cm de diâmetro, que drena para o *calcatorium* (foto 26). Este tem planta retangular (270 cm de comprimento e 206 cm de largura) e um orifício no ponto mais baixo que drena no *lucus* (foto 27). Este último compartimento

outros sulcos lineares, convergentes, com comprimentos desiguais de respetivamente 69 cm e 50 cm, que drenam para o exterior da peça através de um pequeno bico. O sulco periférico tem 103 cm de diâmetro interno. No centro do lagar, em momento posterior ao talhe da peça, foi aberto um orifício de contorno retangular (27 cm de comprimento, 21 cm largura e 12 cm de profundidade).



29

Nº 19

TOPÓNIMO Tapada Velha III **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Achado isolado **CRONOLOGIA** Pré-História recente
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo
TIPO DE TRABALHO Prospeção **ACESSO** EN233
ESPÓLIO Recolhido **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não identificada
CMP 257 ALTITUDE 401 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Félix
USO DO SOLO Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação
ESTADO DE CONSERVAÇÃO Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral
CARACTERIZAÇÃO Área de sobreiros dispersos e cobertura herbácea. Peça em filito azulado, com manípulo parcialmente polido e todo o perímetro retocado para proporcionar a configuração subtriangular. Tem feição de batedor. Medidas: 32 cm de comprimento, 16 cm de largura e 5 cm de espessura.



30

Nº 20

TOPÓNIMO Tapada Velha IV **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Menir **CRONOLOGIA** Pré-História recente
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Indeterminado
TIPO DE TRABALHO Prospeção **ACESSO** EN233
ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não identificada
CMP 257 ALTITUDE 404 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Félix
USO DO SOLO Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação
ESTADO DE CONSERVAÇÃO Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral
CARACTERIZAÇÃO Área de sobreiros dispersos e cobertura herbácea. Localizado no interior de uma tapada, fora de qualquer limite de propriedade. Bloco de granito, de feição paralelepípedica e secção sub-retangular (34 cm x 34 cm x 30 cm x 23 cm), isolado, fincado no solo, em posição subvertical. Uma parte indeterminada do monólito está enterrada no solo (Figuras 32 e 33). A parte inferior é mais larga. O bloco não apresenta vestígios de afeiçoamento. Parece ter sido colocado naquela posição tal como foi arrancado à pedreira. As faces são irregulares. Junto da base existe um outro bloco que poderá ter servido de contrapeso para se manter erguido. Tem 53 cm de largura e 43 cm de espessura, ao nível da base, e 90 cm de altura, acima do solo.



31



32

Nº 21

TOPÓNIMO Maria João **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Marco **CRONOLOGIA** Indeterminada
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo
TIPO DE TRABALHO Prospeção **ACESSO** EN233
ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Carlos Carvalho
CMP 257 ALTITUDE 412 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Sérgio Torrão
USO DO SOLO Pastoreio **AMEAÇAS** Rede Viária
ESTADO DE CONSERVAÇÃO Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral
CARACTERIZAÇÃO Implantado junto ao lado nascente do caminho que liga a Cabecinha da Granja ao marco geodésico Maria João, perto da entrada da quinta do Freixial. Bloco de granito de secção longitudinal retangular (123 cm de comprimento, 65 cm de largura e 50 cm de altura) e secção transversal semioval. Está tombado o solo. Pode ter sido um marco de propriedade. Na fase visível apresenta três marcas profundas de guilhos.



33

Nº 22

TOPÓNIMO Espírito Santo **CATEGORIA** Arquitetónico
TIPOLOGIA Elementos arquitetónicos (de capela e passo)
CRONOLOGIA Moderna - Contemporânea **CLASSIFICAÇÃO**
Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio - baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Rua do Espírito Santo
ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 361 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Junta de Freguesia de Proença-a-Velha **USO DO SOLO** Urbano
AMEAÇAS Rede viária, construção **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** A capela está destruída e o passo encontra-se em bom estado **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral
CARACTERIZAÇÃO A capela do Espírito Santo foi destruída há várias décadas. No seu lugar foi erguido um cruzeiro, no centro da rua (foto 34). Segundo informante, há alguns anos ainda se observavam alguns blocos integrantes de uma das paredes da capela, junto do cruzeiro e ao nível do solo. A antiga capela tinha um passo, em granito, que foi transferido para a parede exterior de uma casa e posteriormente para a parede norte do salão multiusos (foto 35). No interior do passo conserva-se o fecho de um arco, oriundo da capela, onde se observa uma pomba em alto-relevo e sobre ela a data 16... Na base deste passo, no lado este, existe um bloco paralelepípedo com uma marca de canteiro medieval, em forma de *f*, com 12 cm de altura por 10 cm de largura. Acima deste bloco existe um outro com letras incisas (SBR).



34



35



36

Nº 23

TOPÓNIMO Igreja Matriz **CATEGORIA** Arquitetónico
TIPOLOGIA Igreja **CRONOLOGIA** Moderna - Contemporânea
CLASSIFICAÇÃO Classificado como Imóvel de Interesse Público, através do Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002. N.º de inventário no SIPA 00004804 **VALOR CULTURAL** Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Reconhecimento **ACESSO** Rua no interior de Proença-a-Velha
ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales, António José Dias e www.monumentos.gov.pt **CMP** 257 **ALTITUDE** 363 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Diocese de Portalegre e Castelo Branco
USO DO SOLO Urbano **AMEAÇAS** Abandono **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral
CARACTERIZAÇÃO Edifício implantado no extremo oriental da aldeia, a norte do sítio denominado Chão do Castelo. Construção de planta retangular com telhado de duas águas. A entrada principal está orientada a poente (foto 37). Originalmente seria de menores dimensões. Foi acrescentada em 1764. A entrada principal apresenta "frontão curvo interrompido encimado por inscrição: "ECCE / TABERNACVLVM / DEI. APXXI / MDCCCLIV, à qual se sobrepõe um nicho" (<http://www.monumentos.gov.pt>). A entrada está ladeada por

duas janelas de sacada, gradeadas. É constituído por nave e capela-mor. O corpo da capela-mor é mais estreito e menos alto que o do restante edifício. Na base da esquina sul da fachada da igreja existe um enorme bloco paralelepípedo, em granito de grão fino, com dois cruciformes insculpidos por picotagem (foto 38). A torre sineira está no lado sul da fachada. Tem planta quadrangular, cunhais em granito e dois vãos em arco perfeito com os respetivos sinos. No recinto da igreja, no lado sul, existem dois cruzeiros num dos quais pode ler-se a data de 1694 (séc. XVII) e observar-se a figura de um pássaro e um A (foto 38a). O cruzeiro gravado é em granito de grão fino.



37



38



38a

Nº 24

TOPÓNIMO Chão do Castelo **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Castelo **CRONOLOGIA** Medieval - Moderna
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio - elevado **TIPO DE TRABALHO** Reconhecimento
ACESSO Travessa do Castelo **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales, António José Dias e Mendonça (2000) **CMP** 257 **ALTITUDE** 363 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Vítor Manuel Ramos **USO DO SOLO** Rural e urbano **AMEAÇAS** Construção civil **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Destruido **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área com olival e pastagem. Situa-se a sul da Igreja Matriz, no extremo este de Proença-a-Velha, em pequena elevação integrada no quintal de uma casa. No topo desta pequena elevação observa-se uma área subcircular, mais elevada que pode indiciar a presença de estruturas soterradas. À superfície observa-se grande quantidade de fragmentos de cerâmica com diferentes pastas e espessuras. Foi observado um peso de rede em xisto. Não se observa a quantidade de pedras compatível com a presença de um castelo, talvez por ter sido removida para a construção de muros e de casas na aldeia. Da existência do castelo resta a microtoponímia (Rua do Castelo, Rua Detrás do Castelo ou Travessa do Castelo, Chão do Castelo e Rua do Baluarte). É provável que os muros de suporte de terras ou de divisão de propriedade, localizados a sul e a leste da do ponto cotado, sejam restos da antiga muralha. Nas Memórias Paroquiais de 1758 o vigário Frei Manuel Ferreira, na resposta à pergunta 25, responde o seguinte: *"é uma terra entrincheirada de paredes de pedra de que se faz a cantaria e tem um castelo em uma ponta da vila, ao nascente, todo de pedra de cantaria mas muito demolido e um palácio dentro também demolido que dizem fora dos templários"* (Silva, 2003:65). Lugar não referido por António Lopes Pires Nunes (2005) na sua obra Os Castelos Templários da Beira Baixa.



39

Nº 25

TOPÓNIMO Capela do Padre Eterno **CATEGORIA** Arquitetónico
TIPOLOGIA Capela **CRONOLOGIA** Moderna - Contemporânea
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo
TIPO DE TRABALHO Reconhecimento **ACESSO** Rua do Castelo, Proença-a-Velha **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 368 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Rosa Belourica **USO DO SOLO** Urbano **AMEAÇAS** Construção civil **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Destruido **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Construção localizada no nº 48 da rua do Castelo, em Proença-a-Velha. Segundo informante, encontrava-se em mau estado de conservação em 1946 e foi adaptada a residência familiar. Tem planta retangular e telhado de duas águas. As estradas principais estão voltadas para norte, para o centro da rua do Castelo. Tem um pequeno cruzeiro incrustado na parede e assente sobre uma base, em granito. Corresponde ao quarto dos sete Passos das ladainhas que se realizam nos primeiros domingos da Quaresma. Na cabeceira da cruz foi gravada a inscrição PJ (Padre Eterno) e no braço horizontal da mesma a inscrição P.N.A.M. (Padre Nosso Avé Maria). Em redor da cruz foi colocada uma moldura, em data recente. A patine do Passo é contemporânea o que não se observa na cruz e respetivo pedestal. Segundo João Adolfo Gerales (19.02.2019): *"a capela chamou-se inicialmente de Santa Cruz. Era particular e foi mandada construir pelo Capitão-mor de Proença, Afonso Fernandes Preto entre 1666 e 7 de Abril de 1685, data em que o próprio lá foi sepultado. Pelo menos até finais de 1799, mantém-se na mesma família. Em 5 de Setembro de 1829 surge pela primeira vez como sendo a "Capela do Padre Eterno" e, segundo creio, já nas mãos de uma outra família. Em 18 de Setembro de*

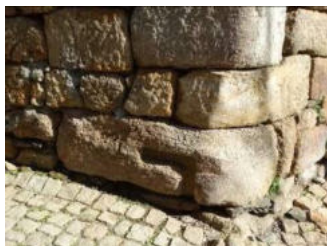
1830 foi lá sepultada a última pessoa de que há registo. Em 1946, se não estou em erro, já estava abandonada e foi vendida a um casal (Manuel Afonso?) e Francisca da Ressurreição, que lá construiu a sua moradia. Venderam-na mais tarde ao casal Francisco Antunes, (já falecido) e Rosa Belourica, em cuja posse está ainda".



40

Nº 26

TOPÓNIMO Proença-a-Velha **CATEGORIA** Arquitetónico
TIPOLOGIA Elementos arquitetónicos **CRONOLOGIA** Moderna
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo
TIPO DE TRABALHO Prospeção **ACESSO** Rua do Castelo, Proença-a-Velha **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 365 m a 371 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Vários, não identificados **USO DO SOLO** Urbano **AMEAÇAS** Construção civil, rede viária e outros **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Núcleo histórico de Proença-a-Velha, constituído por vários arruamentos de que se destaca a rua do Castelo e a rua do Conde de Proença-a-Velha. Observaram-se umbrais e lintéis insculptados, nas portas e janelas, e blocos afeiçãoados, de granito, que integrariam no passado outras construções com outras finalidades. Abundam as portas cujos lintéis e umbreiras, em granito, se encontram biselados, outras com semiesferas, cruciformes e outras ainda decoradas como a Flor de Liz. Recomenda-se o registo exaustivo destas manifestações.



41



42



43



44



45



46

Nº 27

TOPÓNIMO Pirolitos **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminho dos Pirolitos para a Tapada de Santo André **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 377 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** José Gerales dos Reis **USO DO SOLO** Agrícola **AMEAÇAS** Agricultura **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de olival parcelada com muros. Lagar escavado em afloramento de granito, parcialmente sobreposto por muro e envolvido por arbustos (foto 47). Está ligeiramente inclinado a este. Não se observou o tanque de recolha, que pode não existir ou encontrar-se soterrado. Houve cortes no afloramento do lagar, junto da base. O *calcatorium* tem planta retangular (240 cm de comprimento, 127 cm de largura e 22 cm de altura máxima) mas um pouco lateralizado, para melhor aproveitamento do afloramento. Existem *stipites* de prensa de configuração trapezoidal nos lados norte e sul (17 cm x 76 cm x 21 cm; não foi possível medir a profundidade devido ao seu entulhamento), quase impercetíveis porque encobertos pela vegetação e pelo muro. O lagar tem um sulco de drenagem para o lado este, que atinge o limite do afloramento (78 cm de comprimento e 10 cm de largura) e desce pela rocha, em altura, até ao local onde está fraturada. Neste sulco vê-se uma concavidade, com 16 cm de profundidade, que poderia servir para fixar uma bica ou um pé do operador do lagar. A concavidade posiciona-se 70 cm acima do solo.



47

Nº 28

TOPÓNIMO Fonte da Goma **CATEGORIA** Arquitetónico **TIPOLOGIA** Fonte de mergulho **CRONOLOGIA** Moderna - Contemporânea **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio - baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminho da Rua da Pedreira para a Fonte da Goma **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 381 m (Goggle Earth) **PROPRIETÁRIO** Junta de Freguesia de Proença-a-Velha **USO DO SOLO** Urbano **AMEAÇAS** Vandalismo, abandono **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Estrutura de planta retangular (286 cm x 274 cm) em alvenaria de granito. Está numa depressão, sobre discreta linha de água, artificializada. A fonte é encimada por arco de volta perfeita e o seu interior, ao qual se acede por escadaria, está revestido com blocos afeiçãoados de granito. O arco tem 197 cm de abertura e 190 cm de profundidade do arco. A fonte tem 7 m de profundidade. Em frente ao arco existe um espaço largo (patim) revestido com placas de granito.



48

Nº 29

TOPÓNIMO Senhor do Calvário **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Rua Joaquim Morão, Proença-a-Velha **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 393 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Junta de Freguesia de Proença-a-Velha **USO DO SOLO** Urbano **AMEAÇAS** Construção civil, vandalismo **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Indeterminado **ORIGEM DO**

TOPÓNIMO Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Lagar escavado em afloramento granítico. O local serve para a realização de jogos populares. O lagar foi soterrado há alguns anos, no decurso de uma obra de melhoramento do chão deste do espaço público, para garantir a sua preservação. Atualmente, observa-se, apenas, o sulco de drenagem, para o limite noroeste do afloramento, com 100 cm de comprimento e 4 cm de largura (foto 49). O sulco termina num outro perpendicular ao primeiro com 17 cm de comprimento. Esta poderia ser a posição de colocação de uma bica.



49

Nº 30

TOPÓNIMO Bouchal **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga Proença-a-Velha a Pedrógão de São Pedro **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 380 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** José Pereira Castilho Mendes **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de olival. Há referências a quatro sepulturas escavadas num afloramento existente, alongado, existente no topo da elevação (foto 50). As sepulturas têm graus variáveis de entulhamento. A sepultura 1 tem 176 cm de comprimento por 51 cm de largura na cabeceira e 47 cm de largura a meio. As sepulturas 2 e 3 estão lado a lado. A sepultura situada no lado nordeste tem 32 cm a 35 cm de largura e 137 cm de comprimento. A outra sepultura deste par mede cerca de 176 cm de comprimento sendo a largura indefinida. Estão totalmente entulhadas. A sepultura 4 localiza-

se no extremo oeste do afloramento, não tendo sido possível obter medidas por se encontrar quase totalmente soterrada. Todas as sepulturas têm cabeceira orientada a noroeste.



50



51



52

Nº 31

TOPÓNIMO Fonte da Silva I **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Lagar rupestre **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga Proença-a-Velha a Pedrógão de São Pedro **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 396 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Francisco Silva **USO DO SOLO** Pastoreio, agrícola **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Coberto arbóreo constituído por azinheiras e sobreiros em área de afloramentos de granito, adjacente a espaço aplanado, ocupado por olival, quase sem afloramentos. Lagar de planta sub-retangular (220 cm x 90 cm; a segunda medida foi obtida na parte estreita da estrutura). A parede este, da estrutura negativa, está parcialmente destruída.

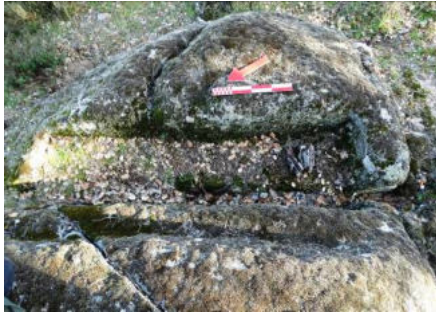
A drenagem do lagar faz-se para o lado sul, para o limite exterior do afloramento (sulco com 45 cm de comprimento e 10 cm de largura). Apenas se observa o *calcatorium*, muito entulhado. A existir, o *lacus* encontra-se totalmente soterrado e dele não se observam vestígios.



53

Nº 32

TOPÓNIMO Fonte da Silva II **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Estrada que liga Proença-a-Velha a Pedrógão de São Pedro **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 389 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Francisco Silva **USO DO SOLO** Pastoreio, agrícola **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área de afloramentos de granito, ocupada por sobreiros, contígua espaço com olival e com raros afloramentos. Sepultura geométrica, escavada em afloramento de granito. Tem planta retangular (181 cm de comprimento, de 43 cm a 50 cm de largura e altura a variar entre 24 cm e 27 cm). No lado noroeste o afloramento é mais elevado e foi escavado um ressalto com 14 cm de largura, ao longo de todo o comprimento. No interior, tem um sulco longitudinal, com 6 cm de espessura, de génese natural.



54

Nº 33

TOPÓNIMO Fonte da Silva III **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Mancha de ocupação **CRONOLOGIA** Romano
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Não determinado
TIPO DE TRABALHO Prospeção **ACESSO** Estrada que liga Proença-a-Velha a Pedrógão de São Pedro
ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 389 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Francisco Silva
USO DO SOLO Pastoreio, agrícola **AMEAÇAS** Florestação
ESTADO DE CONSERVAÇÃO Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral
CARACTERIZAÇÃO Área de afloramentos de granito, com sobreiros, contígua a olival. A visita a este local foi motivada pela informação do achado de grandes fragmentos de tégulas romanas no decurso das lavras. A densidade de cerâmica observada à superfície é baixa.



55



56

Nº 34

TOPÓNIMO Poldras Altas **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Poldras **CRONOLOGIA** Contemporânea
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo
TIPO DE TRABALHO Prospeção **ACESSO** Caminho rural ao longo da margem do rio Torto
ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 269 **ALTITUDE** 317 m (Google Earth)
PROPRIETÁRIO Não identificado **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto **AMEAÇAS** Erosão fluvial **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Em perigo
ORIGEM DO TOPÓNIMO Informação oral
CARACTERIZAÇÃO Conjunto de pelo menos 20 poldras, em granito, unindo as margens do rio Torto, a cerca de 100 m a jusante do atual pontão. Estão parcialmente envolvidas por salgueiros. O pontão em causa não dá passagem a veículos por insuficiente largura. As poldras estão orientadas na direção este-oeste. As poldras têm secção triangular a meio altura e sub-retangular no topo. Na parte central, os vértices dos triângulos estão voltados para montante, como talha-mares. O topo é retangular (c. 50 cm x c. 36 cm) para facilitar o apoio do pé. No topo observa-se concavidade resultante do desgaste provocado pelo uso. Algumas poldras encontram-se tombadas, indicando ao abandono e a ausência de manutenção desta passagem. As poldras têm c. de 130 cm de altura visível, o que motivou a designação Poldras Altas. O passo entre poldras varia entre 80 cm e 90 cm. A meia altura, a distância entre elas é de 45 m a 50 cm.



57



58

Nº 35

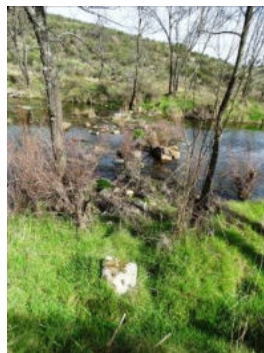
TOPÓNIMO Retorta **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Conheira
CRONOLOGIA Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo
TIPO DE TRABALHO Prospeção **ACESSO** Caminho rural ao longo das margens do rio Torto
ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não identificada **CMP** 269 **ALTITUDE** 290 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Não identificado
USO DO SOLO Baldio **AMEAÇAS** Vandalismo (extração de pedra) **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Em perigo
ORIGEM DO TOPÓNIMO Informação oral
CARACTERIZAÇÃO Cobertura vegetal constituída por carrasqueiros dispersos, giestas e densa cobertura herbácea. Pequena área mineira de exploração aurífera localizada na margem esquerda do rio Torto, alguns metros acima do nível do rio e na parte mais ocidental de enorme meandro, por isso, designada Retorta. A área mineira está evidenciada por amontoados de calhaus semirolados de quartzo filoniano e alguns de metagrauwaque. A área ocupada tem cerca de 60 m de uma largura. Este espaço foi profundamente revolvido, por maquinaria pesada, há várias décadas. Em tempo recente houve extração de pedra.



59

Nº 36

TOPÓNIMO Pisão **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Poldras **CRONOLOGIA** Contemporânea **CLASSIFICAÇÃO** Não tem **VALOR CULTURAL** Baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminho rural ao longo da margem do rio Torto **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 269 **ALTITUDE** 292 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO** Baldio **AMEAÇAS** Erosão fluvial **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Conjunto de blocos de granito e xisto unindo ambas as margens do rio Torto. Alguns blocos estão tombados no leito do rio. *In situ* restam três e muitos foram retirados para outros usos. Atualmente encontram-se envolvidas por tufo de vegetação. Estão alinhados na direção nordeste – sudoeste.



60

Nº 37

TOPÓNIMO Cabeça do Amo (Cabeço do Homem) I **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Via **CRONOLOGIA**

Medieval - Moderna – Contemporânea **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminho rural que liga Proença-a-Velha às Poldras do Pisão, passando pela Cabeça do Amo e seguindo para Torrão (antigo caminho para Alcafozes) **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não identificada **CMP** 269 **ALTITUDE** 369 m - 372 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Rede viária rural **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** A área envolvente foi profundamente surribada. Observam-se algumas azinheiras e carrasqueiros dispersos. Troço de via talhada em afloramento de xisto. Está materializada por um canal com secção em U, de base reta, e de superfície irregular. Não existem vestígios de trilhos de carroças. O piso situa-se cerca de 45 cm abaixo do nível do solo. O canal tem cerca de 170 cm de largura. Tem orientação noroeste – sudeste. A via continua para noroeste. Paralelo a este caminho fósil existe um outro, em uso, que o corta em alguns pontos.



61

Nº 38

TOPÓNIMO Cabeça do Amo (Cabeço do Homem) II **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura **CRONOLOGIA** Romano – Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminho rural que liga Proença-a-Velha às Poldras do Pisão, passando pela Cabeça do Amo e prosseguindo para Torrão (antigo caminho para Alcafozes) **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt>; João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 269 **ALTITUDE** 369m

– 385 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área com coberto arbóreo de azinheiras e carrasqueiros dispersos. Sepultura escavada em afloramento de rochas metapelíticas, num plano inclinado. A cabeceira está voltada para noroeste. Nos lados sul, noroeste e norte da cavidade sepulcral existe uma faixa de afloramento que foi rebaixada, cerca de 12 cm, com largura variável entre 17 cm e 30 cm, de modo a formar o rebordo da sepultura. Observa-se um espaço para a cabeça que alarga a partir de um friso na posição dos ombros. Esta sepultura é muito provavelmente a que está referenciada no inventário da DGPC – Endovélico (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt>) com a designação de Tapada do José Espanhol (CNS 4071), embora não se encontre caracterizada naquela fonte. Medidas da cavidade sepulcral: 172 cm de comprimento, 36 cm de largura na cabeceira, 50 cm de largura na parte mesial e 45 cm de largura nos pés, 34 cm de profundidade na cabeceira, 45 cm de profundidade na parte mesial e 32 cm de profundidade nos pés.



62

Nº 39

TOPÓNIMO Cabeça do Amo (Cabeço do Homem) III **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Achados isolados **CRONOLOGIA** Pré-História Recente **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Indeterminado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminho rural que liga Proença-a-Velha às Poldras do Pisão, passando pela Cabeça do Amo e indo até ao Torrão (antigo caminho para Alcafozes).

ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** CMP 269 **ALTITUDE** 382 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO** Pastoreio **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Área com afloramentos de rochas metassedimentares e coberto arbóreo de azinheiras e carrasqueiros dispersos. Espaço caracterizado pela ocorrência de manchas, subcirculares, de quartzo filoniano, metassedimentos e quartzito, próximas e com cerca de 2 m de diâmetro. Todos os blocos apresentam vestígios de rolamento fluvial. Num desses amontoados observaram-se um fragmento de polidor, em granito de grão fino, e um fragmento de granito com vestígios de rolamento e polimento (foto 63).



63

Nº 40

TOPÓNIMO Quelha das Águas Férreas **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Achados isolados **CRONOLOGIA** Indeterminada **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais que acedem ao Pontão das Águas Férreas **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** CMP 269 **ALTITUDE** 342 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO** Urbano **AMEAÇAS** Rede viária **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Bloco afeiçoado, em granito de grão fino, enquadrado na ombreira direita da entrada de uma pequena horta situada entre esta quelha e o ribeiro das Águas Férreas. O bloco (foto 64) apresenta vestígios de cal branca (barro branco). Não se exclui

a hipótese de ter sido a base ou o topo de uma ara. Medidas: 26,5 cm de altura, largura a variar entre 16 cm na base e 22 cm no topo e 14 cm de espessura.



64

Nº 41

TOPÓNIMO Pontão das Águas Férreas **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Calçada **CRONOLOGIA** Medieval (?) - Moderna - Contemporânea **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminho rural que liga Proença-a-Velha às Poldras Altas, passando pela Cova de Tamão e Torrão (antigo caminho para Alcafozes) **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 269 **ALTITUDE** 335 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO** Urbano **AMEAÇAS** Rede viária **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Calçada constituída por blocos disformes de granito, muitos de grande dimensão. Estão polidos pelo uso, mas não tem marcas de sulcos de rodas (foto 65). Integrava a velha estrada que ligava Proença-a-Velha a Alcafozes e a Idanha-a-Velha. A largura oscila entre 225 cm a 380 cm. A via observa-se em ambas as margens do ribeiro. Na margem esquerda está parcialmente revestida por terra e alcatrão. Na propriedade do lado norte da calçada observaram-se dois fragmentos de caleira, talhados em granito, e blocos paralelepípedicos do mesmo material. Podem ter tido origem na muralha do castelo. É provável que esta secção de calçada faça parte da registada por Pilar Reis (2014), como ocorrência nº E25, com a designação de Muros.



65

Nº 42

TOPÓNIMO Retorta **CATEGORIA** Etnográfico **TIPOLOGIA** Pisão **CRONOLOGIA** Moderna - Contemporânea **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais que acedem ao meandro da Retorta, na margem esquerda do rio Torto **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 269 **ALTITUDE** 289 m (CMP) **PROPRIETÁRIO** Tomás de Oliveira Ramos **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto **AMEAÇAS** Vegetação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Localizado no lado sul da *fisga* (vala) que desviaria o rio do lado norte do meandro para o lado sul. A *fisga* alarga substancialmente na parte sul, onde estaria implantado o pisão (foto 66). Observa-se também desnível abrupto, de alguns metros, entre um e outro lado. Atualmente o lugar encontra-se envolto por densa vegetação. Parece existirem restos de uma construção, evidenciada por acumulação de pedras soltas, de filito, e um bloco paralelepípedo de granito (exógeno à região), além de um bloco em forma de arco de círculo também em granito.



66

Nº 43

TOPÓNIMO Freixial I **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 396 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Nisa **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto **AMEAÇAS** Vegetação, agricultura **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Zona aplanada com bosquetes de carvalhos associados a afloramentos graníticos. Sepultura escavada em pequeno afloramento de granito (120 cm x 220 cm), suavemente inclinado para sudeste, poucos centímetros acima do nível do solo e parcialmente entulhada (foto 67). No lado da cabeceira foi desmontada uma parte do rebordo. Apresenta rebordo com 20 cm de largura. A cabeceira está voltada para oeste. Medidas: 170 cm de comprimento, 47 cm de largura junto à cabeceira, 43 cm de largura na parte mesial, 34 cm de largura nos pés e 35 cm de profundidade na cabeceira.



67

Nº 44

TOPÓNIMO Freixial II **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 396 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Nisa **USO DO SOLO** Pastoreio / baldio **AMEAÇAS** Vegetação, agricultura **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Zona aplanada com bosquetes de carvalhos associados a afloramentos graníticos. Sepultura escavada em afloramento de granito, localizada 1,2 m a sul - sudoeste de sepultura Freixial I. O afloramento eleva-se cerca de 100 cm acima do solo e tem 160 cm de comprimento. Parece um sarcófago. A cavidade da sepultura ocupa toda a superfície do topo do afloramento e apresenta uma pequena mutilação no lado norte do rebordo, junto à cabeceira (foto 68). O topo deste afloramento encontra-se ligeiramente inclinado para norte. A cabeceira está orientada a oeste. A parede interior, no lado sul, é ligeiramente arqueada. Medidas: 121 cm de comprimento 121cm, 45 cm de largura na cabeceira, 53 cm de largura na parte mesial, 30 cm de largura nos pés e 30 cm de profundidade, uniforme.



68

Nº 45

TOPÓNIMO Freixial III **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura (esboço) **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 398 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Nisa **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto **AMEAÇAS** Vegetação, agricultura **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Zona aplanada com bosquetes de carvalhos associados a afloramentos graníticos. Afloramento baixo, destacado cerca de 40 cm acima do solo. O esboço de sepultura forma conjunto com uma sepultura. O esboço da sepultura (foto 69) está posicionado a norte da sepultura. É provável que a desistência da escavação tenha acontecido pela pouca espessura do afloramento ou por qualquer outro fator. A incisão que demarcaria a sepultura tem 10 cm de largura por 3 cm de profundidade e tem melhor contraste nos lados oeste e sul. Teria 60 cm de largura na área de cabeceira. É provável que no lado norte tenham existido fraturas acidentais. Entre as incisões que delimitam a cavidade conserva-se uma crista de afloramento não escavado. A cabeceira estaria voltada para oeste. O comprimento deste

esboço de cavidade não foi medido por ausência de contorno na área dos pés.



69

Nº 46

TOPÓNIMO Freixial IV **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura **CRONOLOGIA** Romano - Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 398 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Nisa **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto **AMEAÇAS** Vegetação, agricultura **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Zona aplanada com bosquetes de carvalhos associados a afloramentos graníticos. Afloramento baixo, destacado com cerca de 40 cm acima do solo. A sepultura forma conjunto com um esboço de sepultura. O sector correspondente aos pés está levantado devido à pressão exercida por três carvalhos que cresceram no seu interior (foto 70), o que não aconteceu na cabeceira. A cavidade está totalmente entulhada e deformada. A cabeceira está voltada para oeste. Medidas: 185 cm de comprimento, 65 cm de largura na cabeceira, 50 cm de largura nos pés e parede com 35cm é a espessura.



70

Nº 47

TOPÓNIMO Freixial V **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Sepultura **CRONOLOGIA** Romano-Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 397 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Nisa **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto **AMEAÇAS** Vegetação, agricultura **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Zona aplanada com bosquetes de carvalhos associados a afloramentos graníticos. Sepultura escavada em afloramento de granito. A cabeça tem almofada com 2 cm de alteamento. Observa-se um friso ao longo da parede da sepultura. A área dos pés tem contorno semicircular. Tem rebordo em todo o perímetro. Na envoltória observam-se fragmentos de cerâmica de época romana. Medidas: 182 cm de comprimento, 27 cm de largura na cabeça, 42 cm de largura na cabeceira, 53 cm de largura nos ombros, 50 cm de largura na parte mesial, 43 cm de largura nos pés e profundidade variável entre 33 cm na cabeceira e nos pés e 37 cm na área torácica.



71

Nº 48

TOPÓNIMO Freixial VI **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Mancha de ocupação **CRONOLOGIA** Romano **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 396 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Nisa **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto **AMEAÇAS** Vegetação, agricultura **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Zona aplanada com bosquetes de carvalhos associados a afloramentos graníticos. Ocorrência situada cerca de 40 m a este da formação geológica Barroco da Cabeça. Na superfície observa-se cerâmica, em densidade média, associada a uma maior densidade de blocos pétreos, numa área de aproximadamente 40 m x 40m (foto 72). A cerâmica, de construção, é grosseira, rica em elementos antiplásticos e de cor amarela-alaranjada. Os bordos destes fragmentos apresentam-se pouco erodidos. Observou-se um bloco, em granito de grão médio, com configuração aproximável a fragmento de ara (foto 73).



72



73



74

Nº 50

TOPÓNIMO Senhora da Granja V **CATEGORIA** Arquitetónico
TIPOLOGIA Capela **CRONOLOGIA** Romano - Contemporânea
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Médio/elevado **TIPO DE TRABALHO** Reconhecimento
ACESSO Caminhos para a capela da senhora da Granja
ESPÓLIO Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE**
INFORMAÇÃO Bibliografia diversa **CMP** 257 **ALTITUDE** 407 m
(GPS) **PROPRIETÁRIO** Diocese de Portalegre - Castelo Branco
USO DO SOLO Social, pastoreio e inculto **AMEAÇAS** Abandono
ESTADO DE CONSERVAÇÃO Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO**
CMP **CARACTERIZAÇÃO** Capela de planta retangular e
telhado de duas águas. É constituída por nave e capela-mor,
esta mais estreita. A porta principal está voltada para oeste. Na
frontaria, além da entrada principal, constituída por um arco de
granito de volta completa, existe um pequeno nicho vazio e duas
pequenas frestas, uma em cada lado do nicho. Ainda na
frontaria, sobre o telhado, existe uma cruz latina. Ao lado da
fresta sul encontra-se cravada na parede uma pequena
inscrição. Na fachada sul existe uma outra entrada em forma de
arco de volta completa, biselado e em granito. Na face biselada,
em todo o perímetro do arco, observam-se 16 semiesferas. Na
área da capela-mor existe uma janela que se desenvolve em
altura. Sob esta janela, incrustada na parede, observa-se uma
mó circular, em granito (possível dormente). A pouca altura do
solo foi instalado um poial. Na face voltada a este, na retaguarda
da capela, existem dois contrafortes em alvenaria de granito que
apoiam as esquinas da capela-mor, um poial ao longo de toda a
largura, uma inscrição romana e o corte de uma construção baixa
(sacristia), adossada à capela pelo lado norte, com a respetiva
porta de acesso. Na face norte destaca-se apenas um bloco
paralelepípedo de granito, incrustado e decorado com tríscele
e o volume da sacristia, cuja entrada se observa pelo lado este.

Nº 49

TOPÓNIMO Senhora da Granja IV **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Sepultura **CRONOLOGIA** Romano - Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos
para a capela da Senhora da Granja **ESPÓLIO** Não foi recolhido
espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não
identificada **CMP** 257 **ALTITUDE** 407 m (GPS) **PROPRIETÁRIO**
Paróquia de Proença-a-Velha **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto
AMEAÇAS Construção civil **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Em
perigo **ORIGEM DO TOPÓNIMO** **CMP** **CARACTERIZAÇÃO**
Sepultura localizada cerca de 1,5 m a sul da esquina da capela
da Senhora da Granja. O solo apresenta-se coberto de erva
rasteira e gravilha de basalto. A rocha local é metagrauwaque e
ocorre, nalguns pontos, na forma de afloramentos baixos. Ao
nível do solo observa-se, parcialmente, o rebordo de uma
sepultura em granito. Não foi possível obter medidas. A
cabeceira está voltada para oeste.

Toda a estrutura da capela assenta sobre uma outra, mais antiga e provavelmente de paredes mais largas, observável nas faces sul, este e norte do recinto religioso. A capela é enquadrada pela antiga casa do eremita, recuperada recentemente, e ruínas de outros edifícios, pelo lado sul. No lado este existem dois muros convergentes que limitam o recinto. O muro do lado sul termina num cruzeiro que assenta numa base epigrafada de difícil leitura. A capela da Senhora da Granja foi identificada como sítio de importância arqueológica nos últimos anos da década de 70, do século passado, quando alguns elementos do Núcleo Regional de Investigação Arqueológica (Francisco Henriques, Manuel Leitão, José Henriques) visitaram a esta área por recomendação do sr. António Manuel Pina da Costa. Na ocasião foi identificada uma estação de superfície datada da época romana, materializada por grande quantidade de cerâmica de construção, com destaque para tégulas, quase completas. Paralelamente, foram observadas cinco inscrições, da mesma época, parte das quais vieram a ser recolhidas, posteriormente, por elementos do Centro de Estudos Epigráficos da Beira. Em 1988, Rogério Pires de Carvalho pretendeu “averiguar a antiguidade da igreja e confirmar se remonta à época romana” e realizou sondagens arqueológicas tendo concluído “que a construção sacra existente é constituída por um edifício de uma só nave, com altar-mor orientado para nascente. Para além da descrição arquitectónica do edifício, verificou-se que o actual edifício assenta, de forma evidente, sobre alicerces do anterior; foram deixados em evidência duas inscrições romanas e uma mó e no adro, a par de vestígios de muros, encontraram-se sepulturas escavadas na rocha, uma delas aparentemente in situ. Da visita efectuada, ficou claro que o edifício se encontra instalado sobre um espaço romanizado”. Dez anos depois, em 1998, integrou relatório de inventário de projeto de investigação (Henriques *et al.*, 1999). Foi publicado o estudo de fragmento de ara dedicada a MATERNVS (Leitão, 1985) e ara dedicada a Jupiter Optimo Maximo (Garcia, 1991), ambas daqui originárias. A primeira está na posse de um particular e a segunda integra o acervo do Museu Francisco Tavares de Proença Júnior, em Castelo Branco. Anos mais tarde, são publicadas (Curado, 2008: 129 -131) as epígrafes embutidas na parede da capela, na frontaria, um presumível fuste de ara com o texto CABVR / IA CAT/VRONI / A DEIBA, e na parede traseira um fragmento de estela funerária, com o texto [...]/.../.../ST]ATVERV / NT . TANGI / NVS. ELARC / I . FECIT.



75



76



77

Nº 51

TOPÓNIMO Senhora da Granja VI **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Sepultura (Sarcófago) **CRONOLOGIA** Romano – Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Médio **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos de acesso à capela da Senhora da Granja **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não identificada **CMP** 257 **ALTITUDE** 407 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Diocese de Portalegre - Castelo Branco **USO DO SOLO** Pastoreio, inculto **AMEAÇAS** Vandalismo **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Bom **ORIGEM DO TOPÓNIMO** CMP **CARACTERIZAÇÃO** Sarcófago em granito, implantado no muro que limita o recinto da capela, no lado norte. Consiste em bloco paralelepípedo, com 205 cm de comprimento, 72 cm de largura e 55 cm de altura, no qual foi escavada uma cavidade de contorno antropomórfico. Atualmente tem a cabeceira voltada para poente. O interior apresenta espaço individualizado para a cabeceira e para os pés. Medidas: 175 cm de comprimento, 37 cm de largura na cabeça, 45 cm de largura nos ombros e na parte

mesial, 35 cm e 24 cm de largura nos pés, 35 cm de profundidade na cabeceira e 30 cm de profundidade nos pés.



78

Nº 52

TOPÓNIMO Senhora da Granja VII **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Menir **CRONOLOGIA** Neo-Calolítico
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos de acesso à capela da Senhora da Granja **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Não identificada **CMP** 257 **ALTITUDE** 413 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO** Pastoreio, agrícola **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** CMP **CARACTERIZAÇÃO** Localizado c. de 650 m a norte da capela da Senhora da Granja. Sobre um outeiro com vasto domínio visual (foto 79). Entre a capela e o menir não existe outra elevação de premeio, ocupando ambos o topo de cabeços. A divisão de propriedades e de proprietários corresponde à posição do menir. O substrato geológico é constituído por rochas metassedimentares, aflorantes em alguns locais. Monólito em granito de grão grosseiro, fincado no solo, com ligeira depressão envolvente, inclinado para sudoeste e fraturado no topo (foto 80). Tem secção subtriangular (43 cm x 59 cm x 80 cm a 39 cm de altura) e 110 cm de altura acima do

solo. As superfícies expostas a norte e a poente apresentam-se polidas.



79



80

Nº 53

TOPÓNIMO Freixial VII **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Peso de lagar (?) **CRONOLOGIA** Romano – Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 410 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO** Outros (caminho rural) **AMEAÇAS** Rede viária **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação **CARACTERIZAÇÃO** Bloco de configuração subparalelepípedica (160 cm de comprimento,

70cm de altura e 34 cm de espessura), em granito. Está colocado no limite do caminho e integra um muro de alvenaria, que separa espaço público de espaço privado. Num dos bordos, tem um recorte retangular com 28 cm de largura.



81



82

Nº54

TOPÓNIMO Galega **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Peso de lagar (?) **CRONOLOGIA** Romano – Medieval **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Baixo **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** João Adolfo Gerales e António José Dias **CMP** 257 **ALTITUDE** 417 m (GPS) **PROPRIETÁRIO** António Nisa **USO DO SOLO** Agrícola **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação **CARACTERIZAÇÃO** Bloco de formato subparalelepípedo (75 cm de altura, 68 cm de largura e 22 cm de espessura) em granito. Está colocado na ombreira direita da entrada numa pocilga, no interior de uma propriedade. Num dos bordos tem um corte de feição retangular com 18 cm de largura por 13 cm de largura. O biselamento imposto no canto superior esquerdo corresponde a um outro feito na ombreira esquerda.

Nº 55

TOPÓNIMO Presa **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA** Barragem **CRONOLOGIA** Romano **CLASSIFICAÇÃO** Sem classificação **VALOR CULTURAL** Elevado **TIPO DE TRABALHO** Prospeção **ACESSO** Caminhos rurais **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico **FONTE DE INFORMAÇÃO** Toponímica **CMP** 269 **ALTITUDE** 347 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** Herdeiros de D.ª Doris **USO DO SOLO** Agrícola **AMEAÇAS** Florestação **ESTADO DE CONSERVAÇÃO** Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Informação oral **CARACTERIZAÇÃO** Barragem implantada na ribeira de Oledo, algumas centenas de metros a jusante de uma outra em uso (foto 83). A barragem é constituída por um muro em alvenaria de granito na face jusante e terra do lado montante. Junto do leito da ribeira, onde o talude foi destruído (foto 84), observam-se, cravados no solo, grandes blocos arredondados de granito que formavam a sua base. O talude está orientado a 120°, no lado este, e a 300°, no lado oeste (foto 85). A estrutura é observável em ambas as margens da ribeira e aproveitou um estrangulamento do vale com cotas mais elevadas. A descarga conserva-se no extremo oeste da estrutura, na margem direita, e foi escavada no estrangulamento do vale. O talude mede 160 m de comprimento, dos quais 84 m correspondem à margem direita e 76 m à margem esquerda. Na margem esquerda a estrutura tem encosto sobre aforamento rochoso. O talude está destruído na posição correspondente à passagem do curso de

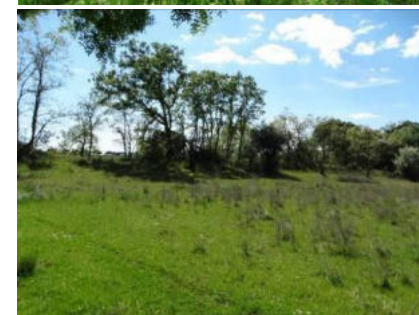
água, sendo também o local onde se observa a estrutura em corte.



83



84



85



86

Nº 56

TOPÓNIMO Proença-a-Velha **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Inscrição **CRONOLOGIA** Romano
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Elevado **TIPO DE TRABALHO** Pesquisa bibliográfica **ACESSO**
Não se aplica **ESPÓLIO** Não foi recolhido espólio arqueológico
FONTE DE INFORMAÇÃO Pereira, 1909: 188-195;
Vasconcelos, 1913: 2019-213; Sá, 2007: 51 **CMP** 269
ALTITUDE 347 m (Google Earth) **PROPRIETÁRIO** DGPC **USO**
DO SOLO Urbano **AMEAÇAS** Não identificadas **ESTADO DE**
CONSERVAÇÃO Regular **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Pereira,
1909 **CARACTERIZAÇÃO** Placa de granito epigrafada com 114
cm de comprimento, 42 cm de altura e 16,5 cm de espessura.
Foi encontrada por Félix Alves Pereira, em 1900, embutida na
parede de uma casa em Proença-a-Velha pertencente a
Christina de Meneses Pita e Castro. Oito anos depois deu
entrada no Museu Etnológico Português. A lápide encontra-se
fraturada na parte esquerda. Inscrição: [RE]VELANGANITAECO
/ [ES?]T HOSTIA.DELIGANDA / [L]VCANVSADIEI. F. Proposta
de leitura de Ana Marques de Sá (2007: 51): “A Reve
Langanitaeco. Lucano, filho de Adieo, [oferece] uma vítima que
deve ser atada” **REGISTO FOTOGRÁFICO** (Fonte: Sá, 2007:51)



87

Nº 57

TOPÓNIMO Barreiros I **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA**
Mancha de ocupação **CRONOLOGIA** Romano
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Indeterminado **TIPO DE TRABALHO** Pesquisa bibliográfica
ACESSO Caminhos rurais que saem do sítio dos Barreiros para
este **ESPÓLIO** Ver Barreiros III **FONTE DE INFORMAÇÃO** Reis,
2014:1817-1818 **CMP** 269 **ALTITUDE** 386 m (CMP)
PROPRIETÁRIO Não identificado **USO DO SOLO** Pastoreio
AMEAÇAS Agricultura, florestação **ESTADO DE**
CONSERVAÇÃO Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO**
Reis, 2014 **CARACTERIZAÇÃO** Ver Barreiros III.

Nº 58

TOPÓNIMO Barreiros II **CATEGORIA** Arqueológico **TIPOLOGIA**
Mancha de ocupação **CRONOLOGIA** Romano
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Indeterminado **TIPO DE TRABALHO** Pesquisa bibliográfica
ACESSO Caminhos rurais que saem do sítio dos Barreiros para
este **ESPÓLIO** Ver Barreiros III **FONTE DE INFORMAÇÃO** Reis,
2014:1817-1818 **CMP** 269 **ALTITUDE** 383 m (CMP)
PROPRIETÁRIO Não identificado **USO DO SOLO** Pastoreio
AMEAÇAS Agricultura, florestação **ESTADO DE**
CONSERVAÇÃO Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO**
Reis, 2014 **CARACTERIZAÇÃO** Ver Barreiros III.

Nº 59

TOPÓNIMO Barreiros III **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Mancha de ocupação **CRONOLOGIA** Romano
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Indeterminado **TIPO DE TRABALHO** Pesquisa bibliográfica
ACESSO Caminhos rurais que saem do sítio dos Barreiros para
este **ESPÓLIO** Ver Caracterização **FONTE DE INFORMAÇÃO**
Reis, 2014:1817-1818 **CMP** 269 **ALTITUDE** 383 m (CMP)
PROPRIETÁRIO Não identificado **USO DO SOLO** Pastoreio
AMEAÇAS Agricultura, florestação **ESTADO DE**
CONSERVAÇÃO Indeterminado **ORIGEM DO TOPÓNIMO**
Reis, 2014 **CARACTERIZAÇÃO** “Provavelmente Barreiros 3
corresponderá ao ponto central deste conjunto. O sítio ocupa
parte da meia encosta de um cabeço, sobre o qual existe uma
pequena construção agrícola, construída em xisto. Para além de
numerosa cerâmica de construção, que se concentra em
elevado número a ocidente do caminho, foram também
identificados fragmentos de cerâmica comum, um fragmento de
ânfora, e na classe da cerâmica de construção, um tijolo de
cunhas. Os 10.500 m² de dispersão de materiais sugerem a
existência de um número significativo de construções mas estes
dados são insuficientes para identificar, com alguma certeza, a
que tipologia de edifício podemos associar tão expressiva
evidência” (Reis, 2014:1817-1818).

Nº 60

TOPÓNIMO Barreiros IV **CATEGORIA** Arqueológico
TIPOLOGIA Anta **CRONOLOGIA** Neo-Calcolítico
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Indeterminado **TIPO DE TRABALHO** Pesquisa bibliográfica

ACESSO Caminhos rurais que saem do sítio dos Barreiros para
este **ESPÓLIO** Não identificado **FONTE DE INFORMAÇÃO**
Reis, 2014:1817-1818 **CMP** 269 **ALTITUDE** 390 m (CMP)
LUGAR Proença-a-Velha **PROPRIETÁRIO** Não identificado
USO DO SOLO Pastoreio **AMEAÇAS** Agricultura, florestação
ESTADO DE CONSERVAÇÃO Indeterminado **ORIGEM DO**
TOPÓNIMO Reis, 2014 **CARACTERIZAÇÃO** Pilar Reis (2014)
admite a hipótese de estar destruída.

Nº 61

TOPÓNIMO Sítio dos Moinhos **CATEGORIA** Etnográfico
TIPOLOGIA Moinho **CRONOLOGIA** Medieval
CLASSIFICAÇÃO Sem classificação **VALOR CULTURAL**
Indeterminado **TIPO DE TRABALHO** Pesquisa bibliográfica
ACESSO Caminho rural que sai da estrada 239 para sul, logo
após a ponte sobre o rio Torto **ESPÓLIO** Não identificado
FONTE DE INFORMAÇÃO Reis, 2014 **CMP** 257 **ALTITUDE** 326
m (CMP) **PROPRIETÁRIO** Não identificado **USO DO SOLO**
Baldio **AMEAÇAS** Abandono **ESTADO DE CONSERVAÇÃO**
Mau **ORIGEM DO TOPÓNIMO** Reis, 2014 **CARACTERIZAÇÃO**
Não se obteve.

Atributos

Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas
fichas de inventário **Topónimo ou Designação** = nome atribuído à
ocorrência ou ao local onde se situa **Categoria** = distinção entre
arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos
complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro,
industrial, etc) **Tipologia** = tipo funcional de ocorrência, monumento ou
sítio, segundo o *thesaurus* do Endovelico (DGPC) **Cronologia** = indica-
se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência.
A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição
cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por
“,” tem significado cumulativo **Classificação** = imóvel classificado, em
vias de classificação ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de
ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel **Valor**
cultural = hierarquização do interesse cultural da ocorrência de acordo
com os seguintes critérios: Elevado (5): imóvel classificado (monumento
nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada
(sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou
arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade,
monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): imóvel
classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica,
arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade,
antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em

parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse cultural totalmente destruída. Indeterminado: quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impeçam a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções) **Tipo de trabalho** = atributo baseado no *thesaurus* do Endovélico **Acesso** = itinerário de acesso ao local **Espólio** = indicação

do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo **Fontes de informação** = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial **Carta Militar de Portugal (CMP)** = nº da folha na escala 1:25.000 **Altitude** = cota em metro (m) obtida com GPS ou por leitura direta na CMP **Proprietário** = identificação do(s) proprietário(s) do terreno onde se situa a ocorrência **Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação** = atributos baseado no *thesaurus* do Endovélico. Estes

atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos **Origem do topónimo** = fonte de informação (oral, cartográfica, inventário, bibliografia, outras) **Caracterização** = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico. As fichas descritivas não contêm a informação administrativa individualizada, porque é idêntica em todas elas: o **Concelho** é Idanha-a-Nova e a **Freguesia e Lugar** é Proença-a-Velha.